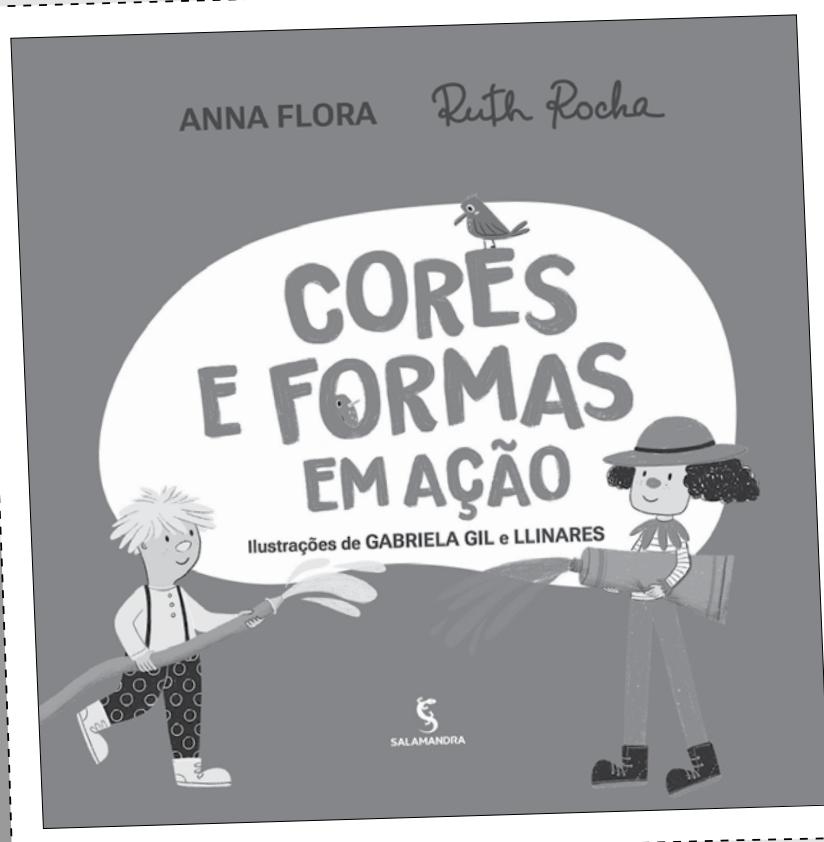


CORES E FORMAS EM AÇÃO

Ruth Rocha e Anna Flora

Ilustrações de **Gabriela Gil e Llinares**



PROJETO DE LEITURA

Elaboração
Anna Flora

Proposta

Jogos e brincadeiras para o professor da Educação Infantil realizar com as crianças com base nos livros da série "Ler e Brincar".

Justificativas

Apesar de a série ser informativa e não didática, acreditamos que todos os livros apresentam características que estão de acordo com os Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular (Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e formas; Corpo, gestos e movimentos; O eu, o outro e o nós; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações).

As brincadeiras contempladas nos livros são para fazer em casa, pela família junto com a criança, seus irmãos ou primos; grupos pequenos de participantes. Já neste Material do Professor, as atividades lúdicas são para serem realizadas na escola com a turma.

Organização prática

Em cada livro são propostas algumas brincadeiras com graus de dificuldades diferentes, quando necessário. Todas as brincadeiras são presenciais e envolvem o corpo, o movimento e a interação das crianças.

Como exemplo prático apresentamos brincadeiras e atividades lúdicas para turmas de crianças de três a cinco anos de idade com base no livro *Cores e formas em ação*.

Fundamentação

O jogo e a brincadeira são as grandes expressões da criança, assim como são elementos essenciais no desenvolvimento da sua inteligência. Na Educação Infantil, há uma tendência em considerar o jogo e a brincadeira como instrumentos para se abordar as obras de ficção. No entanto, nessa fase da vida, o brincar não está apartado do raciocínio lógico, ao contrário: o texto informativo também ganha significado pela apreciação lúdica e pelo jogo infantil. É desse modo que a criança alarga seus horizontes e sua autonomia em relação ao desenvolvimento da sua inteligência.

A palavra, a frase e o texto fazem parte de uma situação social viva – assim como a criança. Por isso, essas atividades não visam fixar um determinado conceito por meio da repetição, mas, sim, consideram a informação fazendo parte de algo maior: a formação da criança, na qual o conhecimento e o raciocínio operatório abarcam o lúdico e a criatividade.

A escuta e a interpretação da obra informativa também seguem essa trajetória do jogo e da cognição, pois ambos estão ligados não só ao pensamento conceitual, mas também à imaginação criadora. É interpretando a informação que a criança elabora suas hipóteses, verifica suas dúvidas e descobre que o erro é importante para que ela avance em direção ao acerto.

Nesse sentido, as brincadeiras contemplam os seguintes elementos: o quê; como; quem; onde e quando. É na interação desses fatores que a criança exerce o raciocínio lógico e estabelece relações de causa e efeito a respeito do conceito. Esse equilíbrio explica a evolução das noções de linguagem, objeto, espaço, quantidades, casualidade e tempo.

Incentivar a criança nesse processo de descobertas contribui para o aprimoramento da função semiótica e simbólica que formam a gênese da sua inteligência, uma vez que imaginação criadora e pensamento conceitual estão interligados.

Afinal, jogar, brincar, ouvir, falar e interpretar o real são ações conectadas na dinâmica da infância e, justamente por isso, elas formam o fio condutor deste projeto.

UM POUCO SOBRE AS AUTORAS

Nascida em São Paulo, capital, em 1931, **Ruth Rocha** sempre viveu em sua cidade natal. Foi orientadora educacional e editora. Começou a escrever artigos sobre educação para a revista *Cláudia*, em 1967. Em 1969 passou a escrever histórias infantis para a revista *Recreio*. Em 1976 teve seu primeiro livro editado. De lá para cá, publicou mais de cem livros no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas. Desde 2009 é autora exclusiva da Salamandra.

Anna Flora nasceu em São Paulo, capital, em 1959. É formada em História pela PUC-SP e mestre em Teatro Aplicado à Educação pela ECA/USP, com a dissertação *A literatura no jogo teatral realizado por crianças*. Tem sessenta e quatro livros publicados para crianças e jovens. Em parceria com Ruth Rocha, recebeu três vezes o Prêmio Jabuti. Em 1997, na categoria Livro didático, pela coleção “Escrever e criar. É só começar”; em 2002, na categoria Livro do Ano (não ficção), por *Escrever e criar. Uma nova proposta!*; e em 2011, na categoria Livro didático, com a “Coleção Pessoinhas”.

RESENHA

A criança, quando brinca, naturalmente lida com certos conceitos que depois encontrará quando for para a escola. O livro *Cores e formas em ação* aborda temas como cores, formas, e noções de ação e movimento – fazendo e desfazendo. O volume também apresenta cantigas, versos e brincadeiras para a criança realizar com a família. Além dessas propostas que estão no livro, este suplemento apresenta novas brincadeiras e atividades sobre os mesmos temas para serem realizadas na escola. Tanto o livro como o suplemento seguem a mesma concepção: o lúdico e o jogo atrelados ao desenvolvimento cognitivo da criança.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Informativo

Palavras-chave: Cores, formas, fazer, desfazer, refazer

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Arte

Competência Geral da BNCC: 1. Conhecimento

Tema transversal contemporâneo: Diversidade cultural

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS-4. Educação de qualidade

Público-alvo: Pré-leitor (Educação Infantil)

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES REFERENTES AO CAPÍTULO “CORES”

Campos de experiências contemplados nas brincadeiras 1 e 2

- Traços, sons, cores e formas;
- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Expressar-se livremente por meio do desenho, da pintura e da colagem, explorando as combinações de cores e formas;
- Identificar e nomear as cores primárias e secundárias por meio de brincadeiras e atividades lúdicas;
- Assimilar e socializar os conceitos junto com os colegas recorrendo ao movimento e à ação em grupo.

BRINCADEIRA 1: “Turma das cores”¹

Materiais necessários: potes (250 ml) de tinta guache: amarela, vermelha e azul royal, conjunto de aquarela, pincéis nº 16, copos de plástico duros, uma garrafa de água, cartolinhas, pedaço de plástico medindo 60 cm x 60 cm, pano velho e lápis de cor.

¹ Obs: No livro *Cores e formas em ação*, a atividade “Misturando as cores” mostra como mesclar as cores primárias gerando as secundárias. A proposta do livro é para ser realizada pela criança junto com a família, em casa, pois requer um grupo pequeno de participantes. Na escola, devido ao número de crianças na turma, essa atividade não é sugerida, pois o objetivo de aprendizagem pode não ser alcançado. Por outro lado, seria interessante, no início da aula, mostrar para as crianças de que modo a mistura das cores primárias gera as cores secundárias.

Inicie a atividade lendo o capítulo “Cores” do livro *Cores e formas em ação*. Após a leitura, converse com a turma perguntando a cor predileta de cada um. Compare as respostas: tem muita gente que gosta da mesma cor? Tem alguma cor que só uma pessoa gosta? Continue a conversa explicando que, conforme o livro mostra, algumas cores são resultado da mistura de duas cores. Pegue um dos pincéis, molhe na tinta amarela e pinte uma bola amarela na cartolina. Explique que se trata da cor amarela. Em seguida, pegue outro pincel, molhe na tinta azul (mostrando que se trata da cor azul) e pinte uma bola azul por cima da bola amarela, misturando bem. Pergunte para turma o que aconteceu e reforce que por meio da mistura do amarelo com o azul forma-se o verde. Repita o procedimento misturando o azul com o vermelho, para formar o roxo e misturando o vermelho com o amarelo, para formar o laranja.

Feita esta primeira etapa, proponha uma brincadeira usando os lápis de cor. Explique que você fará perguntas como “o azul misturado com o vermelho forma qual cor?” e as crianças devem pegar o lápis de cor que corresponde a resposta, nesse caso, o lápis roxo.

Dependendo da maturidade da turma, complique um pouco mais a brincadeira perguntando de outro modo, por exemplo, “O laranja é a mistura do amarelo com qual outra cor?”.

Após a segunda etapa, peça às crianças que tenham em mãos a cartolina e o pedaço de plástico. Leve a turma para o pátio e peça às crianças que se sentem em círculo, a uma distância considerável uma da outra. Estenda os plásticos no chão, coloque as cartolinhas e explique que cada criança irá desenhar livremente usando a tinta guache. Dê bastante tempo para elas fazerem as pinturas, incentivando-os a misturar as cores.

Ao final, depois de secas, você pode organizar uma exposição das obras. As crianças podem, inclusive, confeccionar, desenhar e pintar os convites. Convide as famílias e as outras turmas da escola para o evento.

BRINCADEIRA 2: “Corrida das bolinhas coloridas”

Materiais necessários: 4 caixas de supermercado medindo 30 cm x 23 cm e bolinhas de plásticos de cores variadas (a quantidade de bolinhas deve ser suficiente para encher as caixas).

Vá com a turma para a quadra da escola. Inicie a brincadeira organizando quatro filas. Coloque uma caixa na frente de cada fila, a pouca distância da primeira criança.

Explique que a brincadeira consistirá em você escolher determinada cor de bolinha. Ao seu comando, as quatro primeiras crianças de cada fila devem levantar-se e correr até a caixa

correspondente a sua fila. Lá buscarão a bolinha na cor solicitada e, ao encontrarem, devem correr até o fim da quadra e retornar para a caixa, devolvendo a bolinha. A criança que ir e voltar primeiro ganha a corrida. Todos os participantes da rodada vão então para o fim da fila. A brincadeira continua com o professor dando outro comando para uma nova turma de participantes.

As bolinhas coloridas propiciam muitas outras brincadeiras sobre cores. Uma outra opção, por exemplo, é, em roda, dar uma bolinha colorida para cada criança. Depois de pegar a bolinha, a criança tem que dizer um objeto que ela esteja vendo que seja daquela cor. Se não houver no recinto nenhum objeto que corresponda àquela cor, ela pode dizer o nome de uma fruta ou de um outro objeto que não esteja no local, mas que tem a cor correspondente à da bolinha que ela pegou, e assim sucessivamente.

ATIVIDADES REFERENTES AO CAPÍTULO “FORMAS”

Campos de experiências contemplados nas brincadeiras 3 e 4

- Traços, sons, cores e formas;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Identificar as características gerais das três figuras geométricas básicas: círculo, quadrado e triângulo;
- Estabelecer relações de comparação entre o círculo, o triângulo e o quadrado observando suas propriedades;
- Ampliar esse procedimento identificando as formas geométricas que serão usadas durante as brincadeiras ou em outras situações, por exemplo, identificando objetos na escola que correspondam às formas geométricas citadas;
- Brincar de classificar as figuras de acordo com suas formas;
- Respeitar regras simples de brincadeiras que envolvem movimentação corporal no espaço, aprimorando a noção de limite entre o seu corpo e o do colega.

BRINCADEIRA 3: “Três formas geométricas”

Materiais necessários: um círculo com 20 cm de diâmetro em uma folha de papel-cartão azul royal por criança; um triângulo equilátero (três lados iguais) medindo 30 cm cada lado em uma folha de papel-cartão amarelo por criança; um quadrado medindo 24

cm cada lado em uma folha de papel-cartão vermelha por criança; caderno e caneta ou lápis grafite.

Leia o capítulo “Formas” do livro *Cores e formas em ação*. Após a leitura, reforce a identificação das figuras geométricas que serão usadas nas brincadeiras. Por exemplo, peça às crianças que peguem somente o quadrado e passem o dedo em cada lado da figura a fim de perceber que no quadrado todos os lados têm a mesma medida. Se possível, meça com a régua os quatro lados e exponha as medidas.

Em seguida, pergunte se há objetos na sala de aula em forma de quadrado ou que contenha quadrados. Essa pergunta é válida mesmo que não haja esses objetos, pois isso também é uma forma de identificação.

Depois, faça um procedimento similar com o círculo. Peça que peguem a figura recortada e mostre que o círculo não tem lado, é todo redondo, circular. Não é preciso dizer a palavra “diâmetro” quando se referir ao círculo, pois é um termo muito abstrato para as crianças dessa faixa etária. Basta dizer que podemos desenhar círculos grandes, médios, pequenos, ou seja, de qualquer “tamanho”.

Em seguida, pegue a régua e meça, em várias direções, a distância que vai do centro até as bordas do círculo, mostrando para eles que sempre aparece a mesma medida. Peça que observem novamente a sala de aula, dessa vez procurando objetos em forma de círculo.

Por fim, solicite que peguem a figura do triângulo e repita as etapas anteriores.

Ao apresentar a figura do triângulo, não se esqueça de dizer que o triângulo que eles têm em mãos possuem os três lados com as mesmas medidas, e esclareça que nem todos os triângulos são assim. Alguns só têm dois lados com a mesma medida e outros têm todos os lados diferentes. Incentive-os a procurarem triângulos na sala de aula.

Posteriormente, vá com as crianças para o pátio da escola e divida a turma em grupos com cerca de quatro crianças cada. Explique que cada grupo irá montar um “caminho”, colocando uma figura depois da outra. Mas esse caminho deve ser montado somente com a forma que você disser, por exemplo, “montem um caminho só com os círculos!”, “montem outro caminho só com as figuras que tem a forma de quadrado!” etc.

Complique a brincadeira misturando as formas no comando, por exemplo, “montem um caminho com as figuras na seguinte sequência: círculo, quadrado, triângulo / círculo, quadrado, triângulo / círculo, quadrado, triângulo etc.”

Depois, proponha a junção dos grupos e a montagem de um caminho bem longo combinando as três figuras geométricas do modo que as crianças quiserem.

Cada “nova equipe” pode inventar uma história sobre aquele caminho: “é a trilha do Chapeuzinho Vermelho”, “é um caminho que vai para a casa dos sete anões da Branca de Neve” etc. Para estimulá-los, você pode perguntar, por exemplo: “é o caminho que vai para algum outro reino distante?”. Registre por escrito no caderno as histórias de cada equipe, depois monte com eles o “Livro dos Caminhos Geométricos”.

BRINCADEIRA 4: “Meu corpo e as formas geométricas”

Materiais necessários: apito, as mesmas formas geométricas usadas na brincadeira 3.

Organize um semicírculo e distribua as três figuras geométricas para cada criança. Peça a elas que coloquem as figuras no chão, uma longe da outra, com o lado que tem cor aparecendo, espalhando-as pelo pátio.

Explique que a brincadeira consiste em todos andarem pelo pátio até o momento em que você der um comando, por exemplo, “sente em uma das figuras em forma de círculo”. Nessa hora, cada um deve correr para uma das figuras em forma de círculo e se sentar nela. Você deve então soar o apito indicando que todos devem voltar a andar. Continue a brincadeira com outros comandos.

Algumas sugestões são: “ponha uma das mãos em uma figura que tenha a forma de quadrado!”, “ponha um dos pés uma das figuras em forma de triângulo”; “se ajoelhe em uma das figuras em forma de círculo” etc.

Brinquem bastante. Pergunte se uma das crianças deseja dar as ordens para a turma (ou criar e dar ordens novas).

ATIVIDADES REFERENTES AO CAPÍTULO “FAZENDO, DESFAZENDO, REFAZENDO”

Campos de experiências contemplados nas brincadeiras 5 e 6

- Traços, sons, cores e formas;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Explorar as ações de fazer, desfazer e refazer, utilizando materiais variados de manipulação;
- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas características;

- Desenvolver as primeiras noções de que “desfazer” algo que criamos ou construímos nem sempre significa só desmanchá-lo ou destruí-lo. Dependendo da situação, podemos desfazer algo para refazê-lo de um modo semelhante ao anterior ou para criar outro em seu lugar;
- Coordenar as habilidades manuais no atendimento adequado aos interesses e necessidades em situações diversas.

BRINCADEIRA 5: “Fazendo e desfazendo as torres”

Materiais necessários por criança: seis copos de plástico duro, todos do mesmo tamanho e da mesma cor.

Inicie a atividade lendo o capítulo “Fazendo, desfazendo, refazendo” do livro *Cores e formas em ação*. Após a leitura do capítulo, pergunte quem já brincou fazendo, desfazendo ou refazendo alguma coisa, por exemplo, montar um morro com areia, desfazer o morro e fazê-lo de novo.

Em seguida, solicite a cada criança que pegue os copos e se dirija ao pátio com a turma. Avise que para fazer esta brincadeira é preciso se sentar a uma certa distância um do outro. A proposta é que cada criança construa uma torre com os copos. Oriente a turma a começar pela base da torre, utilizando três copos com as bocas viradas para baixo, na posição horizontal, com as bordas encostadas uma na outra. Nesse momento, reforce que vocês estão “fazendo” a torre.

Depois que todos montaram a base da torre, proponha a construção do próximo andar. Instrua os alunos a colocar dois copos em cima dos três copos da base, também com as bocas viradas para baixo, apoiados em cima dos outros três copos.

Após todos terem montado o primeiro andar da torre, proponha a construção do último andar, inserindo um copo com a boca virada para baixo, apoiado em cima dos outros dois copos.

Quando todos tiverem terminado suas torres, dê o comando de “desfazer” a torre! Cada criança desfaz a torre da maneira que quiser: tirando copo por copo, derrubando tudo de uma vez etc. O importante é ressaltar que estão “desfazendo” o que haviam feito.

Depois que as torres estiverem desfeitas, proponha que “refaçam” a torre. O procedimento é o mesmo das etapas mencionadas para fazer a torre, não esquecendo de ressaltar quando estiverem “refazendo” a ação. Brinquem quantas vezes as crianças quiserem.

Uma sugestão é desafiá-las a trabalhar em dupla, construindo uma torre maior com seis copos na base, quatro copos no primeiro andar e dois copos no último andar.

BRINCADEIRA 6: “Areia ou argila, oba!”²

Materiais necessários caso a escola não tenha tanque de areia: uma porção de argila para modelar do tamanho de um copo de aniversário por aluno, um plástico medindo 60 cm x 60 cm por aluno, uma garrafa de água e dois palitos de dente.

Inicie a atividade relendo o capítulo “Fazendo, desfazendo, refazendo” do livro *Cores e formas em ação*. Após a releitura, se a escola tiver tanque de areia, convide as crianças para irem até o pátio e brincarem no tanque de areia. Você pode acentuar, antes de a atividade começar, que podemos fazer, desfazer e refazer muitas construções quando brincamos com areia. A areia é fininha, penetra nos dedos e pode ser molhada. É possível juntar uma quantidade grande de areia para montar uma construção, por exemplo. Também é possível cavar buracos, criar objetos etc. Brinquem bastante na areia.

Se não houver tanque de areia na escola, vá com a turma para o pátio. Peça aos alunos que sentem no chão, formando um semicírculo, a um metro de distância um do outro. Solicite que todos estendam os plásticos e peguem suas argilas.

Oriente os alunos a molharem um pouco as mãos e a argila. Depois, peça que criem e modelem a construção que quiserem, sentindo a textura da argila; percebendo como ela é maleável. Dê bastante tempo para fazerem esta atividade.

Assim que eles terminarem, pegue o palito de dente e escreva o nome da criança na base do objeto que ela criou. Incentive-os a mostrarem suas obras uns para os outros. Encontre um lugar para deixar os objetos de argila secando.

Observação válida para todas as atividades: na turma, pode haver crianças com deficiência. Faça as adaptações necessárias da maneira que a coordenação da escola e você consideram a mais adequada.

² Obs: No capítulo “Fazendo, desfazendo, refazendo” do livro *Cores e formas em ação*, há uma atividade com massinha de modelar para a criança fazer junto com a família. Para não repetir o uso desse material na brincadeira a ser realizada na escola, reserve com antecedência o tanque de areia do colégio. Se a escola não tiver tanque de areia, a atividade pode ser realizada no pátio.

LEIA MAIS...

da mesma série e das mesmas autoras

Corpo e movimento. São Paulo: Salamandra.

Eu e as palavras. São Paulo: Salamandra.

Conta comigo! São Paulo: Salamandra.

do mesmo gênero ou assunto

Era uma vez um gato xadrez, de Bia Villela. São Paulo: Moderna.

A família ursinho e as cores, de Ilan Brenman. São Paulo: Moderna.

Formas, de Rodrigo Andrade. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Cores, de Rodrigo Andrade. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!